



Efeitos da associação de psicoestimulantes e antidepressivos entre os estudantes de medicina: estudo epidemiológico e revisão integrativa

Maria Luísa de Lúcio Lino Alves¹, Gabriela Hornung Correia², Marcel Pereira Rangel³

¹Estudante bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar; Universidade Cesumar (UNICESUMAR), marialuisadeluciolinoalves@gmail.com. ²Estudante bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar; Universidade Cesumar (UNICESUMAR), gabihornung@hotmail.com. ³Orientador docente UniCesumar; Universidade Cesumar (UNICESUMAR), marcel.rangel@docentes.unicesumar.edu.br

Introdução: O uso estimulantes do SNC, inicialmente utilizados com em distúrbios da atenção, é uma temática de grande impacto, ao passo que seu uso indiscriminado implica em graves efeitos adversos. A depressão é um transtorno rotineiro e prevalente, nesse viés, os antidepressivos têm papel fundamental no tratamento da doença. Apesar dos benefícios observados nos quadros depressivos, estes medicamentos podem ocasionar efeitos adversos, e embora o acompanhamento médico seja indispensável para seu uso seguro, a automedicação é uma problemática relevante entre os estudantes universitários. A coadministração de psicoestimulantes e antidepressivos é comum, cenário que denota atenção em razão de possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos observados. Sabe-se que a temática dos psicoestimulantes possui grande importância no cenário da psiquiatria hodierna, ao passo que seu uso e prescrição são controversas em seu uso, o que torna ainda mais necessário o desenvolvimento de pesquisas que incluam tais drogas em seus aspectos clínicos e farmacológicos, com o objetivo de identificar seus riscos e indicações. Em se tratando de fármacos antidepressivos, vê-se que seu consumo apresenta alta prevalência principalmente entre os estudantes de medicina, muitas vezes em associação a outras medicações psicotrópicas, sem prescrição e/ou orientação médica, fator que propicia o aumento de reações adversas e aponta para o desconhecimento dos acadêmicos a respeito do tema. Em virtude disso, o presente estudo tem sua relevância evidenciada pela necessidade de disseminação de informações sobre a prevalência, efeitos e riscos da associação entre fármacos psicoestimulantes e antidepressivos por estudantes de medicina, a fim expor riscos e benefícios, bem como proporcionar embasamento teórico para melhores decisões terapêuticas envolvendo estudantes e profissionais médicos. **Objetivo:** Dentre os objetivos gerais, pretendemos investigar a prevalência do uso concomitante de psicoestimulantes e antidepressivos entre estudantes de medicina, além de explorar as implicações clínicas decorrentes da associação entre fármacos psicoestimulantes e antidepressivos; Enquanto que nos objetivos específicos, o objetivo é esclarecer os mecanismos farmacológicos envolvidos na associação de psicoestimulantes e antidepressivos, investigar possíveis interações farmacológicas entre as classes de antidepressivos e psicoestimulantes, identificar fatores relacionados à automedicação ligada à psicotrópicos e seus riscos e analisar os efeitos clínicos acadêmicos da associação de psicoestimulantes e antidepressivos entre estudantes de medicina. **Metodologia:** O presente estudo se dividirá em 3 diferentes etapas: revisão de literatura, estudo epidemiológico e análise integrativa. Inicialmente, será realizada uma busca sistemática sobre o tema em livros de neuropsicofarmacologia e artigos de bases de dados científicos como Scielo, PubMed, Scopus e Web of Science, buscando-se evidenciar os mecanismos farmacológicos, possíveis interações e riscos



relacionados ao uso concomitante de antidepressivos e psicoestimulantes. Em sequência, posterior à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil, ocorrerá, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a aplicação de questionário em estudante de medicina, o qual avaliará diversos aspectos do uso isolado de psicoestimulantes e antidepressivos e coadministração de ambos (prevalência, automedicação, rendimento acadêmico, consequências clínicas e psicológicas, tolerância, dependência, etc). Ao final, acontecerá a revisão integrativa, que buscará comparar os dados bibliográficos com as informações obtidas nas respostas do questionário, a fim de identificar congruências e divergências ligadas à epidemiologia, implicações clínicas e segurança da associação de tais medicamentos, a fim de esclarecer seus riscos e benefícios, bem como orientar decisões terapêuticas no manejo de diversos contextos clínicos, como TDAH e depressão comórbidos. **Resultados Esperados:** Dado que, o uso paralelo de psicoestimulantes e antidepressivos é um tema pouco esclarecido, e que pode oferecer potenciais riscos envolvendo efeitos adversos e interações medicamentosas. Visto isso, espera-se, ao final do presente estudo, esclarecer a prevalência e consequências da associação de fármacos psicoestimulantes e antidepressivos entre estudantes de medicina, e desta forma, oferecer – aos profissionais médicos e da área da saúde – embasamento teórico para a otimização e melhora nas decisões terapêuticas nos diversos contextos clínicos, dentre estudantes de medicina e não participantes desse grupo, com os quais as classes medicamentosas abordadas se incluem nas linhas de tratamento.

Palavras-chave: Automedicação; Interação Medicamentosa; Psicotrópicos.